

QUAL A RELAÇÃO ENTRE LITERACIA FINANCEIRA, VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DECISÕES FINANCEIRAS? um estudo com gestores de Pequenos Negócios do setor terciário da região Nordeste

Ivanilda Silva

Professora Doutora da Universidade Federal de Sergipe - UFS

Denis Forte

Professor Doutor da Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP

Silvia Franco de Oliveira

Professora Mestre da Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais a Literacia Financeira (LF) tem chamado a atenção de pesquisadores de várias partes do mundo (GOYAL; KUMAR, 2020). Esse interesse está frequentemente associado ao protagonismo atribuído ao indivíduo para assumir responsabilidades referentes à tomada de decisões sobre sua vida financeira pessoal. (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Entretanto, muito embora a LF seja uma importante habilidade de gestão financeira de negócios para gestores e para potenciais empreendedores (CUMUROVIC; HYLL, 2019), só em anos mais recentes, principalmente a partir do interesse demonstrado pelo G20/OCDE em investigar a LF dos proprietários/gerentes de MPEs (Micro e Pequenas Empresas) e de potenciais empreendedores (OCDE, 2015), foi que a atenção de pesquisadores se voltou para este tema.

A literatura também sugere fortes evidências de que variáveis demográficas, como gênero, idade e nível educacional são fatores importantes que influenciam as Decisões Financeiras (DFs) dos indivíduos. Entretanto, apesar de na literatura ter sido encontrada a influência das variáveis demográficas e da LF sobre as DFs pessoais, pouco se conhece, ainda, sobre a relação entre a Literacia Financeira Pessoal (LFP) e as DFs de curto prazo de gestores de Pequenos Negócios Empresariais (PNEs).

Em face desta constatação, o propósito deste artigo foi investigar a relação entre a LFP, fatores demográficos e DFs de curto prazo de proprietários/gerentes de Pequenos Negócios Empresariais (PNEs) do setor terciário da região Nordeste do Brasil. Nesse sentido, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: *qual a relação entre as variáveis demográficas, LFP e DFs de curto prazo de gestores de PNEs do setor terciário da região Nordeste?*

Segundo o SEBRAE (2020), o Brasil possui um pouco mais de 19 milhões de empresas, sendo 70% delas do setor terciário. A região Nordeste possui um pouco mais de 3,2 milhões de empresas, sendo 94,5% delas classificadas como PNEs. Portanto, os PNEs na região Nordeste, especificamente no setor terciário, têm um peso econômico e social significativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora esteja se tornando uma área de estudo significativa, a pesquisa sobre LF continua a sofrer importantes desafios conceituais. (HUNG; PARKER; YOONG, 2009; HUSTON, 2010). E embora tenha se tornado popular o famoso tripé conhecimento-atitude-comportamento (ATKINSON; MESSY, 2012), para o desenvolvimento deste trabalho foi adotada a definição de Huston (2010, p. 306), na qual o autor afirma que a LF pode ser definida “como uma medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais”, dando ênfase às dimensões conhecimento e comportamento financeiros, apenas.

Assim, tendo em vista dar resposta ao problema de pesquisa, no mês de maio de 2021 foi realizado um levantamento na base de dados da WOS (*Web of Science*) com o objetivo de identificar os artigos que tratam de fatores pessoais que afetam as decisões financeiras. Foram encontrados 171 artigos, sendo que deste total, 64 tratavam de fatores pessoais que afetam as decisões financeiras dos indivíduos, conforme se pode verificar pela Tabela 1.

Tabela 1: Fatores pessoais que afetam decisão financeira: uma categorização

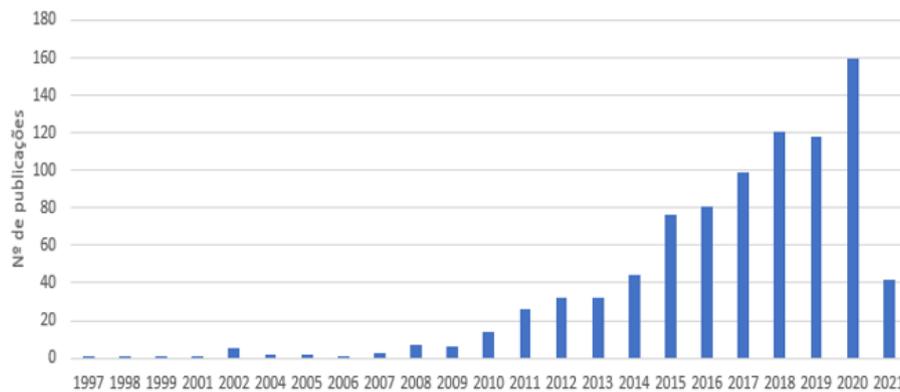
Categorias	Nº de artigos	%	% acumulado
Aspectos comportamentais e fatores emocionais	21	33,0	33,0
Fatores demográficos	7	11,0	44,0
Literacia financeira	6	9,4	53,4
Aspectos sensoriais	4	6,2	59,6
Deficiência cognitiva	4	6,2	65,8
Religião	3	5,0	70,8
Demais fatores citados com menos frequência	19	29,2	100,0
TOTAL	64	100,0	-

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da *Web of Science* (2021)

Pela Tabela 1 se verifica que aspectos comportamentais e fatores emocionais, fatores demográficos e LF representam, conjuntamente, mais de 50% de todos os artigos analisados, demonstrando a importância dos referidos fatores para a decisão financeira do indivíduo. Assim, a segunda parte da busca utilizou a expressão “*financial literacy*” a procura de textos

que versavam sobre o tema LF e decisões financeiras. A procura resultou em um total de 876 trabalhos, distribuídos no tempo conforme se pode verificar pela Figura 1.

Figura 1: Publicações por ano com a palavra-chave literacia financeira no título



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da *Web of Science* (2021)

Conforme se pode perceber, em pouco mais de uma década, a produção de textos acadêmicos sobre LF passa de 14 artigos por ano em 2010, para 160 artigos por ano em 2020.

Após terem sido identificados os artigos que tratavam de LFP (565 artigos), o passo seguinte foi identificar se a palavra “*decision*” implicava em decisão como comportamentos e escolhas, sendo selecionados 89 artigos no total. Estes artigos foram submetidos a uma análise de conteúdo categorial, visando identificar as decisões que recebem influência da LF. Foram identificadas 15 categorias, conforme se pode verificar pela Figura 2.

Figura 2: Decisões influenciadas pela literacia financeira: categorias de decisão



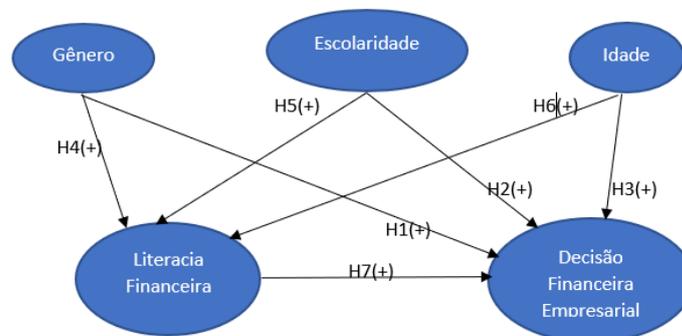
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da *Web of Science* (2021)

As categorias planejamento da aposentadoria, poupança e investimento foram abordadas em 48 artigos, o que equivale a 54% das publicações analisadas. Se considerarmos a categoria “Gestão de Ativos” e “Participação no Mercado de Ações”, temos um total de 61 artigos orientados para o estudo da influência da LF nas DFs de aplicação de recursos financeiros pessoais, o que corresponde a 69% das publicações que contemplaram DFs. Entretanto, nenhuma que tratasse especificamente da Tomada de Decisão Financeira (TDF) dos gestores do setor terciário.

2.1 Modelo conceitual e construção de hipóteses

Tendo por base o resultado da categorização verificada na Tabela 1 que destaca, além dos fatores emocionais, fatores demográficos e LF como fatores pessoais que afetam DFs, e a Figura 2 que confirma que as DFs são influenciadas pela LF, o modelo conceitual aqui desenvolvido (Figura 3) tem a finalidade de explicitar as relações entre as variáveis demográficas (gênero, escolaridade e idade), LF e DFs de curto prazo de gestores de PNEs do setor terciário da Região Nordeste.

Figura 3: Modelo conceitual



Fonte: elaborada pelos autores (2021)

2.1.1 Variáveis demográficas

A revisão da literatura sugere fortes evidências de que variáveis demográficas são um dos principais fatores a influenciar as DFs dos indivíduos, sendo gênero uma das variáveis mais exploradas. Rink e Barros (2021), por exemplo, analisam a questão de gênero na tomada de decisão em uma região específica da Índia, onde culturalmente as mulheres administram as finanças da família. Os resultados mostram que as mulheres se preocupam mais em despende

renda em bens de consumo diário que propiciem bem-estar imediato, do que fazer um planejamento de poupança com benefícios no longo prazo.

Otterbring e Sela (2020), analisam o papel moderador do gênero e da fome nas DFs. Segundo os autores, a exposição aos estímulos sexuais torna os homens, mais do que as mulheres, menos propensos a poupar com vistas a benefícios futuros, a assumirem riscos financeiros e exibirem suas posses.

Park (2019), destaca o papel da educação como principal preditor para reduzir a impaciência em DFs. O autor testa a hipótese de que pessoas com ensino superior se mostrariam mais pacientes nas DFs no sentido de receber um valor maior no futuro do que receber um valor menor agora. Os resultados demonstram que pessoas com ensino superior apresentam maior paciência nas DFs do que pessoas com o ensino médio e que esta relação é potencializada à medida que o nível educacional aumenta. O autor conclui que a paciência associada à educação também funciona nas DFs.

Agarwal *et al.* (2009), ao estudarem padrões de ciclo de vida e erros financeiros, afirmam que devido o comprometimento cognitivo na população idosa (entre 80 e 89 anos), as DFs tendem a não ser as mais acertadas. Para os autores, os erros financeiros seguem um padrão em forma de U, em que os adultos de meia-idade (por volta dos 53 anos), cometem menos erros financeiros do que os adultos mais jovens ou os mais velhos.

Pornpattananangkul *et al.* (2018), analisam a influência da idade na tomada de decisão sob risco. De acordo com os autores, ao compararem a tomada de decisão dos idosos com a tomada de decisão dos adultos mais jovens nas mesmas circunstâncias, os adultos mais velhos têm uma disposição mais forte para ponderar as DFs quando estão na posição de tomarem decisões em nome de terceiros.

Tendo em vista que todos estes estudos reforçam o argumento de que as características demográficas influenciam a TDF dos indivíduos, e tendo em vista que as empresas são geridas por indivíduos, foram elaboradas as três primeiras hipóteses a serem testadas neste trabalho:

H1: O gênero impacta positivamente as DFs de gestores de PNEs;

H2: A escolaridade impacta positivamente as DFs de gestores de PNEs;

H3: A idade impacta de forma positiva as DFs de gestores de PNEs.

2.1.2 Literacia financeira

De acordo com estudos anteriores, vários fatores demográficos estão associados à LF (BEN DOUISSA, 2020; ERCEG; GALIC; VEHOVEC, 2019; KADOYA; KHAN, 2020a, 2020b; LUSARDI; MITCHELL, 2011, entre outros).

O gênero é uma das características demográficas mais citadas nos estudos da LF, e os resultados empíricos da maioria dos trabalhos demonstram que os homens são mais literatos financeiramente do que as mulheres (KADOYA; KHAN, 2020a; LUSARDI; MITCHELL, 2011), o que significa que há uma relação positiva entre o gênero masculino e LF.

Entretanto, também há estudos que não encontraram relação entre gênero e nível de LF. Por exemplo, Asmalidar, Pratomo e Warokka (2019) ao examinar o efeito das características demográficas nos níveis de LF de alunos de negócios em universidades públicas urbanas na Indonésia não encontraram relação entre gênero e nível de LF. Da mesma forma, Erceg, Galic e Vehovec (2019) afirmam que, em sua amostra, os participantes não diferiram significativamente na LF por gênero. Estes resultados indicam que ainda há espaço para mais pesquisas sobre este aspecto.

Em relação à escolaridade, há evidências suficientes de estudos empíricos que demonstram que há uma relação positiva com a LF, o que significa que quanto maior a escolaridade, maior o nível de LF dos indivíduos. (BEN DOUISSA, 2020; ERCEG; GALIC; VEHOVEC, 2019; KADOYA; KHAN, 2020a, 2020b; LUSARDI; MITCHELL, 2011). Erceg, Galic e Vehovec (2019) afirmam que, em média, o indivíduo com nível de educação formal mais alto alcança melhor desempenho nos testes de LF, até mesmo quando as diferenças nas habilidades cognitivas são levadas em consideração. Ben Douissa (2020), ao analisar as três dimensões da LF, mas em estudantes universitários do Oriente Médio, encontrou a mesma relação positiva.

Para a variável idade, a maioria dos estudos acadêmicos apoia que a idade se configura como uma variável que afeta significativamente o nível de LF. (ASMALIDAR; PRATOMO; WAROKKA, 2019; KADOYA; KHAN, 2020a).

Uma exceção a estes resultados é o estudo de Ben Douissa (2020), cujo trabalho não encontrou relação estatisticamente significativa entre a idade e LF, indicando, assim, que ainda não se chegou a um resultado conclusivo sobre a influência da variável idade no nível de LF

dos indivíduos. Entretanto, mesmo em detrimento de resultados como este, o balanço das evidências sugere que a variável idade efetivamente influencia a LF.

Assim, tendo em vista que os estudos reforçam o argumento de que os fatores demográficos influenciam a LFP, foram elaboradas mais três hipóteses:

H4: O gênero impacta positivamente o nível de LF de gestores de PNEs;

H5: A escolaridade impacta positivamente o nível de LF de gestores de PNEs;

H6: A idade impacta de forma positiva o nível de LF de gestores de PNE.

2.1.3 Literacia financeira e tomada de decisão

Pelo levantamento bibliográfico, diversos artigos sugerem que a LF tem uma associação significativa e positiva com tomada de decisões (CURAK; PEPUR; KOVAC, 2020; KHAN *et al.*, 2021; KHAN; RABBANI; KADOYA, 2020; NIU; ZHOU; GAN, 2020). Porém, no caso da relação entre LF e tomada de decisão de gestores de PNEs, foram identificados apenas quatro estudos que tratam mais diretamente deste tema. O artigo de Kozarevic, Jukan e Dzafic (2016) tem como objetivo avaliar a percepção dos tomadores de decisão acerca da importância da LF no processo de tomada de decisão, como também medir o nível de LF de gestores de empresas da Bósnia e Herzegovina. O estudo conclui que o nível de LF da amostra analisada é bastante satisfatório, e que também há um nível satisfatório de compreensão de que gestores mais literatos financeiramente tomam melhores decisões em termos de *trade-off* entre risco e retorno. O estudo de Liu *et al.* (2020) analisa o impacto da LF na tomada de decisão sobre inovação em PMEs na China, e chega à conclusão de que a LF está positivamente associada à tomada de decisão de investimentos em inovação.

O artigo de Abebe, Tekle e Mano (2018), sobre o impacto da LF na tomada de decisão de poupança e investimentos, ressalta que os gestores de microempresas poupam e investem mal devido aos altos níveis de aversão ao risco na alocação de recursos, em virtude da falta de LF. Delic, Peterka e Kurtovic (2016, p. 47) destacam a importância da LF para a tomada de decisão sobre estrutura de capital da empresa. Os autores chegam à conclusão de que a LF “reduz o impacto da informação assimétrica, ajuda os gestores a tomarem melhores decisões sobre as fontes de financiamento e, em última análise, contribui para melhores resultados comerciais e competitividade da empresa”.

Com base na discussão acima, é plausível deduzir que a LF esteja associada positivamente à TDF empresarial. Nesse sentido, foi elaborada a última hipótese a ser testada:

H7: Literacia Financeira impacta positivamente decisões financeiras de gestores de PNEs.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa é quantitativa, e a natureza é de caráter descritivo-explicativa. O instrumento utilizado para captar os dados foi um questionário aplicado *on-line*, por via da ferramenta *google.forms*, elaborado com questões predominantemente fechadas, sendo 14 relativas a dados sociodemográficos, 10 sobre LFP e 12 referentes a decisões financeiras empresariais, perfazendo um total de 36 questões. A coleta de dados se configurou como transversal única (MALHOTRA, 2012) e durou de agosto e setembro de 2021. O método de amostragem empregado foi não-probabilístico, por conveniência (HAIR Jr. *et al.*, 2005), e para testar o modelo apresentado, foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

3.1 Questões sobre Literacia Financeira Pessoal

As questões de conhecimento e de comportamento financeiro pessoal foram adaptadas culturalmente (HAIR Jr. *et al.*, 2009) por Forte e Oliveira (2020) para compor as questões de LFP. A adaptação das questões de conhecimento financeiro foi feita a partir de questões desenvolvidas pela OCDE (2013) e pelo questionário validado no Brasil por Potrich e Vieira (2018), com duas questões binárias e três de múltipla escolha. Para as questões de comportamento financeiro pessoal, foram utilizados como referência Atkinson e Messy (2012), Matta (2007), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e o instrumento FL-ABK (*Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge*), desenvolvido por Shockey (2002). Para todas as questões de comportamento financeiro pessoal foi utilizada a escala tipo *Likert* de 5 pontos, com âncoras de “nunca” a “sempre”, em que (1) é nunca e (5) é sempre.

3.2 Questões sobre decisão financeira empresarial

Para a elaboração das questões sobre DFs, optou-se por tratar sobre DF de curto prazo por serem as decisões que o gestor se dedica a elas diariamente. Por não terem sido encontradas escalas prontas, as questões foram elaboradas a partir de cinco entrevistas feitas via aplicativo *Zoom Meeting* com os sujeitos alvos da pesquisa. Em seguida, foi elaborada uma série de itens (vinte e dois no total). Para a validação de conteúdo (NETEMEYER; BEARDEN; SHARMA, 2003), as questões passaram pelo crivo de cinco juízes, todos experientes na literatura sobre o

tema. Após a avaliação, as questões que não refletiam o construto foram excluídas, restando doze questões válidas. Foi utilizada a escala tipo *Likert* de 5 pontos de frequência, com âncoras de “nunca” a “sempre”.

Após esta primeira fase, o questionário foi aplicado com dez gestores de PNEs, escolhidos por conveniência dos pesquisadores, para a validação de face. HAIR Jr. *et al.* (2005). De forma geral, o questionário foi bem avaliado.

Após o término da coleta de dados, foram registrados 308 questionários respondidos. Após a limpeza de dados (HAIR Jr. *et al.*, 2005) restaram 243 questionários válidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como ressaltado, o teste final foi realizado com a participação de 243 casos válidos, com respondentes distribuídos por categoria profissional conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Categoria profissional dos respondentes

	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Empresário, único proprietário	84	34,6	34,6	34,6
Trabalhador assalariado ou vinculado em uma empresa de outrem	60	24,7	24,7	59,3
Trabalhador independente ou por conta própria (MEIs)	47	19,3	19,3	78,6
Empresário, sócio com outra(s) pessoa(s)	38	15,6	15,6	94,2
Sócio-gerente de uma empresa com empregados	14	5,8	5,8	100,0
Total	243	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de campo (2021)

Aproximadamente 56% da amostra era composta por empresários (único proprietário ou em sociedade e sócios-gerentes), 19,3% por MEIs e 24,7% por trabalhador assalariado ou vinculado a uma empresa de outrem, cuja maioria era do sexo masculino (53,1%) (Tabela 3).

Tabela 3: Gênero

	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido	Masculino	129	53,1	53,1
	Feminino	114	46,9	100,0
	Total	243	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2021)

Um pouco mais de 57% dos gestores possuíam graduação ou pós-graduação (Tabela 4), o que demonstra que este setor é relativamente escolarizado quando se toma por base a informação de que mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais ainda não concluiu a educação básica. (IBGE/PNAD 2016-2018).

Tabela 4: Escolaridade

	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Válido				
Graduação	100	41,2	41,2	41,2
Ensino médio	95	39,1	39,1	80,2
Pós-graduação	39	16,0	16,0	96,3
Ensino fundamental	9	3,7	3,7	100,0
Total	243	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de campo (2021)

De acordo com a Tabela 5, os respondentes tinham entre 18 e 72 anos, com idade média de 34 anos e todos tinham algum tipo de experiência com gestão, uma vez que os anos de gestão variaram de 1 a 40 anos, com média de 7,48 anos (DP = 8,2).

Tabela 5: Estatísticas descritivas

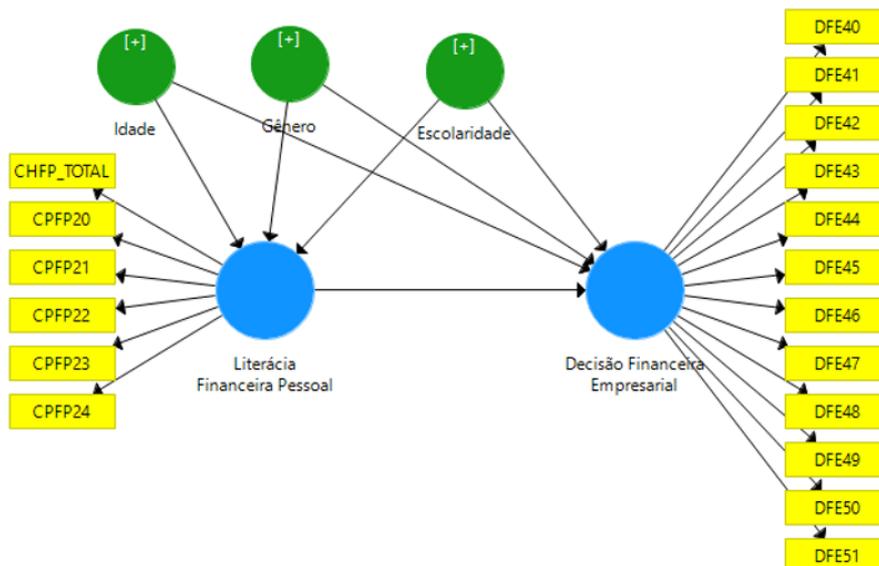
Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	243	18	72	34,42	11,624
Tempo como gestor	243	1	40	7,48	8,182
N válido (de lista)	243				

Fonte: Pesquisa de campo (2021)

4.1 Modelo estrutural

Para testar o modelo conceitual foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). A Figura 4 apresenta a estrutura do modelo em sua primeira rodada.

Figura 4: Modelo de equação estruturada – 1ª rodada



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

4.1.1 Validade discriminante e convergente

Para averiguar a validade discriminante foi utilizado o critério de Fornell e Larcker (1981). A validade discriminante está destacada em negrito na diagonal da matriz (Tabela 6). Como nenhum valor excede os valores da diagonal, implica dizer que não há problema com a validade discriminante. Ou seja, as variáveis latentes são independentes entre si. Entretanto, os valores da VME estão abaixo de 0,5. (HAIR Jr. *et al.*, 2009).

Tabela 6: Critério de Fornell-Larcker – (Validade Discriminante da 1ª rodada do modelo)

	1.	2.	3.	4.	5.
1. Decisão Financeira Empresarial	0,436				
2. Escolaridade	0,088	1			
3. Gênero	-0,149	-0,024	1		
4. Idade	0,055	-0,024	-0,101	1	
5. Literacia Financeira Pessoal	0,420	0,190	-0,194	0,071	0,677
Alfa de Cronbach	0,612	1	1	1	0,727
rho_A	0,676	1	1	1	0,770
Confiabilidade composta	0,658	1	1	1	0,822
Variância Média Extraída (VME)	0,190	1	1	1	0,458

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Outro critério a ser levado em consideração é a confiabilidade que auxilia na validade convergente dos itens. Idealmente, os valores devem estar acima de 0,7 (HAIR Jr. *et al.*, 2016). Entretanto, o valor da variável Decisão Financeira Empresarial está abaixo de 0,7. Para verificar quais são os itens que têm baixa explicação para o modelo, foi executado no PLS o Algoritmo das cargas cruzadas (*Cross Load*) (Tabela 7).

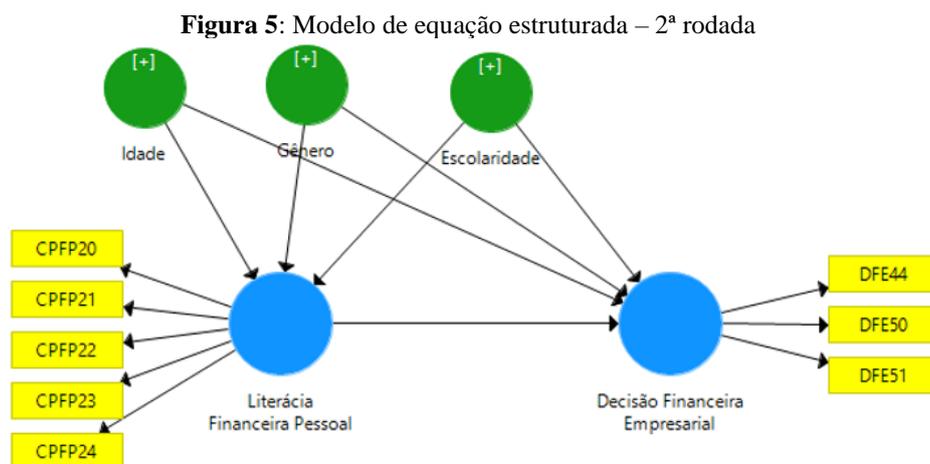
Tabela 7: Cargas Cruzadas – (Validade Convergente da 1ª rodada do modelo)

	Literacia Financeira Pessoal	Decisão Financeira Empresarial	Escolaridade	Gênero	Idade
CPFP21	0,797	0,306	0,209	-0,172	-0,051
CPFP24	0,763	0,325	0,090	-0,198	0,113
CPFP20	0,737	0,333	0,171	-0,080	0,135
CPFP23	0,737	0,293	0,100	-0,090	-0,024
CPFP22	0,631	0,234	0,057	-0,058	0,074
CHFP_TOTAL	0,214	0,151	0,105	-0,171	0,033
DFE51	0,294	0,800	0,017	-0,098	0,059
DFE50	0,348	0,782	0,071	-0,003	0,059
DFE44	0,302	0,592	0,104	-0,196	0,051
DFE49	0,165	0,480	0,069	-0,107	-0,041
DFE41	0,175	0,401	0,004	-0,100	-0,072
DFE48	0,062	0,298	0,040	-0,072	-0,017
DFE42	0,033	0,263	-0,080	0,118	0,132
DFE45	-0,001	0,252	-0,056	-0,033	-0,073
DFE47	0,089	0,200	0,031	0,027	0,101
DFE46	0,011	0,117	-0,074	0,026	-0,057

DFE43	0,019	0,093	-0,007	-0,057	0,213
DFE40	-0,024	0,049	0,004	-0,016	0,180
Escolaridade	0,190	0,088	1	-0,024	-0,024
Gênero	-0,194	-0,149	-0,024	1	-0,101
Idade	0,071	0,055	-0,024	-0,101	1
Alfa de Cronbach	0,727	0,612	1	1	1
rho_A	0,770	0,676	1	1	1
Confiabilidade composta	0,822	0,658	1	1	1
Variância Média Extraída (VME)	0,458	0,190	1	1	1

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Os resultados encontrados tanto para o critério de Fornell-Larcker quanto para a validação convergente dos itens revelaram que os constructos “Literacia Financeira Pessoal” e “Decisão Financeira Empresarial” não atenderam aos requisitos estatísticos mínimos exigidos. Assim, para adequar o modelo, o procedimento adotado foi excluir os itens com carga fatorial menor que 0,5 e o modelo foi rodado novamente.



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Com a retirada dos itens foi possível adequar o modelo aos critérios estatísticos de validade convergente e discriminante (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8: Critério de Fornell-Larcker – (Validade Discriminante após a 2ª rodada do modelo)

	1.	2.	3.	4.	5.
1. Decisão Financeira Empresarial	0,773				
2. Escolaridade	0,085	1			
3. Gênero	-0,128	-0,024	1		
4. Idade	0,074	-0,024	-0,101	1	
5. Literacia Financeira Pessoal	0,395	0,177	-0,167	0,067	0,746
Alfa de Cronbach	0,650	1	1	1	0,802

rho_A	0,647	1	1	1	0,816
Confiabilidade composta	0,814	1	1	1	0,862
Variância Média Extraída (VME)	0,598	1	1	1	0,557

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Tabela 9: Cargas Cruzadas – (Validade Convergente após a 2ª rodada do modelo)

	Literacia Financeira Pessoal	Decisão Financeira Empresarial	Escolaridade	Gênero	Idade
CPFP20	0,750	0,339	0,171	-0,08	0,135
CPFP21	0,815	0,307	0,209	-0,172	-0,051
CPFP24	0,771	0,301	0,09	-0,198	0,113
CPFP23	0,736	0,285	0,100	-0,09	-0,024
CPFP22	0,649	0,224	0,057	-0,058	0,074
DFE51	0,285	0,854	0,017	-0,098	0,059
DFE50	0,330	0,818	0,071	-0,003	0,059
DFE44	0,290	0,629	0,104	-0,196	0,051
Escolaridade	0,177	0,085	1	-0,024	-0,024
Gênero	-0,167	-0,128	-0,024	1	-0,101
Idade	0,067	0,074	-0,024	-0,101	1
Alfa de Cronbach	0,802	0,650	1	1	1
rho_A	0,816	0,647	1	1	1
Confiabilidade composta	0,862	0,814	1	1	1
Variância Média Extraída (VME)	0,557	0,598	1	1	1

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Nesta rodada, as VMEs da LFP e de “Decisão Financeira Empresarial” aumentaram após a retirada dos itens. Os valores da confiabilidade composta também aumentaram.

4.1.2 Avaliação do modelo estrutural

Com o modelo atendendo aos requisitos estatísticos mínimos, foi possível avaliar os coeficientes estruturais.

Tabela 10: Coeficientes estruturais

	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T (O/STDEV)	Valores de P
Escolaridade -> Decisão Financeira Empresarial	0,018	0,014	0,066	0,269	0,788
Escolaridade -> Literacia Financeira Pessoal	0,175	0,174	0,064	2710,000	0,007
Gênero -> Decisão Financeira Empresarial	-0,060	-0,062	0,067	0,900	0,368
Gênero -> Literacia Financeira Pessoal	-0,157	-0,160	0,066	2371,000	0,018
Idade -> Decisão Financeira Empresarial	0,043	0,042	0,060	0,714	0,475
Idade -> Literacia Financeira Pessoal	0,055	0,056	0,063	0,884	0,377
Literacia Financeira Pessoal -> Decisão Financeira Empresarial	0,379	0,388	0,062	6079,000	0,000

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Analisando os Valores de p, escolaridade, idade e gênero não explicam Decisão Financeira Empresarial. A idade também não explica a Literacia Financeira Pessoal. Entretanto,

foi possível identificar que as variáveis Escolaridade e Gênero influenciaram significativamente a LFP. Esse resultado permite inferir que quanto maior é o nível educacional dos gestores, maior é a LFP. Também foi possível identificar que o fato de ser mulher está relacionado a uma menor LFP em comparação com os homens. Outro resultado que pôde ser identificado foi a influência da LFP na variável dependente Decisões Financeiras Empresariais. A Tabela 11 apresenta os resultados obtidos na pesquisa de campo:

Tabela 11: Resumo dos testes de hipóteses

Interação	β	p-valor	Hipótese	Relação	Suporte
Gênero -> Decisão Financeira Empresarial	-0,060	0,368	H1	Positiva	Rejeitada
Escolaridade -> Decisão Financeira Empresarial	0,018	0,788	H2	Positiva	Rejeitada
Idade -> Decisão Financeira Empresarial	0,043	0,475	H3	Positiva	Rejeitada
Gênero -> Literacia Financeira Pessoal	-0,157	0,018	H4	Positiva	Suportada
Escolaridade -> Literacia Financeira Pessoal	0,175	0,007	H5	Positiva	Suportada
Idade -> Literacia Financeira Pessoal	0,055	0,377	H6	Positiva	Rejeitada
Literacia Financeira Pessoal -> Decisão Financeira Empresarial	0,379	0,000	H7	Positiva	Suportada

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Embora tenha sido encontradas referências na literatura sobre a influência das variáveis demográficas na tomada de decisão, as relações propostas não foram suportadas e nem tiveram significância estatísticas, demonstrando que nesta pesquisa, especificamente, não há um relacionamento direto entre as variáveis demográficas e a TDF dos gestores de PNEs.

Quando as variáveis demográficas são relacionadas diretamente com a LFP, as hipóteses H4 e H5 são suportadas (p-valor igual a 0,018 e 0,007, respectivamente), confirmando que o gênero e a escolaridade têm relação direta com o nível de LFP dos gestores de PNEs. Em relação ao gênero o beta negativo indica o fato de que ser mulher está relacionado a uma menor LFP. Entretanto, a idade (hipótese H6), para a amostra analisada, não teve significância estatística, corroborando com os achados de Ben Douissa (2020), cujo trabalho não encontrou relação estatisticamente significativa entre idade e LF.

A respeito da hipótese H7, há evidência empírica da relação positiva entre LF e TDFs. Este resultado é coerente com a literatura pesquisada em que vários autores encontram a mesma relação, seja em termos de decisões financeiras pessoais (CURAK; PEPUR; KOVAC, 2020; NIU; ZHOU; GAN, 2020), como para a relação entre LF e tomada de decisão empresarial (LIU *et al.*, 2020). Nesse sentido, a relação encontrada nesta pesquisa entre LF e TDF apresentou

relação estatisticamente significativa, o que indica que quanto maior o nível de LF, tanto mais acertadas são as decisões financeiras tomadas pelos gestores.

Em relação ao poder de explicação do modelo (Tabela 12), as variáveis independentes conseguiram explicar aproximadamente 15% da variável dependente “Decisão Financeira Empresarial”, considerada de média a grande explicação, conforme estabelece a classificação de Cohen (2013).

Tabela 12: R quadrado e R quadrado ajustado

	R quadrado	R quadrado ajustado
Decisão Financeira Empresarial	0,162	0,148
Literacia Financeira Pessoal	0,061	0,049

Fonte: elaborada pelos autores (2021)

5 Conclusão

No caso deste estudo, a dimensão conhecimento financeiro foi excluída, sendo o constructo LFP composto apenas pela dimensão comportamento financeiro. Uma provável explicação para este fato é de que o grupo alvo do estudo é diferente do público tradicional de pesquisas sobre LF que, em sua maioria, é composto por estudantes do ensino médio e/ou universitários. Assim, o conhecimento acadêmico parece não ser o mais importante, mas sim, o conhecimento da prática diária do comércio, que se reflete significativamente no comportamento dos respondentes.

Utilizando a MEE, a conclusão a que se chega é que as variáveis demográficas não influenciam a tomada de decisão, haja vista não terem significância estatística para o público alvo. Mas, pelos resultados alcançados, se pode afirmar que o gênero e a escolaridade influenciam o nível de LF dos gestores, corroborando com os achados da maioria dos estudos sobre o tema. Entretanto, não foi encontrada significância estatística da variável idade com o nível de LF. O outro achado é que a LFP influencia diretamente as decisões financeiras empresariais. O que significa dizer que o gestor que tem um alto nível de LFP, tem maior possibilidade de alcançar resultados satisfatórios em termos de sua gestão empresarial. Esta pode ser considerada a maior contribuição deste estudo, seguida pela contribuição da elaboração da escala inédita de decisões financeiras empresariais de curto prazo.

Nesse sentido, do ponto de vista prático, esta pesquisa sugere que tanto as instituições públicas quanto as instituições privadas de ensino invistam na LF como uma forma de fortalecer o empreendedorismo, especialmente no nível de formação universitária. A capacitação para o

empreendedorismo nos bancos universitários, conjuntamente com o ensino da LF, reforça o potencial de criação de negócios que possam superar a barreira crítica dos 5 anos de idade, e assim, crescer de forma consistente, gerando renda e emprego para a população economicamente ativa do país.

Referências

- ABEBE, G.; TEKLE, B.; MANO, Y. Changing saving and investment behaviour: the impact of financial literacy training and reminders on micro-business. *Journal of African Economies*, v. 27, n. 5, p. 587-611, 2018. DOI 10.1093/jae/ejy007.
- AGARWAL, S.; BABAIX, X.; DRISCOLL, J. C.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the life cycle and implications for regulation. *Brookings Papers on Economic Activity*, n. 2, p. 51-117, 2009. DOI 10.1353/eca.0.0067.
- ASMALIDAR; PRATOMO, W. A.; WAROKKA, A. Millennials' financial literacy and demographic characteristics: lessons from public urban universities. *34th International-Business-Information-Management-Association (IBIMA) Conference*, 2019. Disponível em: <https://ibima.org/accepted-paper/millennials-financial-literacy-and-demographic-characteristics-lessons-from-public-urban-universities/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. *OECD Working Paper on Finance, Insurance and Private Pensions*, nº 15, OECD Publishing, Paris, 2012. DOI 10.1787/5k9csfs90fr4-en.
- BEN DOUISSA, I. Factors affecting college students' multidimensional financial literacy in the Middle East. *International Review of Economics Education*, v. 35, p. 1-20, 2020. DOI 10.1016/j.iree.2019.100173.
- COHEN, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2. ed. Canada: Kobo Editions, 2013.
- CUMUROVIC, A.; HYLL, W. Financial literacy and self-employment. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 53, n. 2, p. 455-487, 2019. DOI /10.1111/joca.12198.
- CURAK, M.; PEPUR, S.; KOVAC, D. Does financial literacy make the difference in non-life insurance demand among European Countries? *Ekonomski Pregled*, v. 71, n. 4, p. 359-381, 2020. DOI 10.32910/ep.71.4.3.
- DELIC, A.; PETERKA, S. O.; KURTOVIC, I. Is there a relationship between financial literacy, capital structure and competitiveness of SMEs? *EKONOMSKI VJESNIK*, v. 29, n. 1, p. 37-50, 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/6fd48a216ad84fc2ba7b04802e4db154>. Acesso em: 02 mai. 2021.
- ERCEG, N.; GALIC, Z.; VEHOVEC, M. What determines financial literacy? In search of relevant determinants. *Revija Za Socijalnu Politiku*, v.26, n. 3, p. 293-313, 2019. DOI 10.3935/rsp.v26i3.1541.
- FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981. DOI 10.1177/002224378101800104.
- FORTE, D.; OLIVEIRA, S. F. de. Melhor comportamento, menor endividamento! Alfabetização financeira e endividamento de universitários de Ciências Sociais de classe média de São Paulo. Prêmio Infe-Febraban de Economia Bancária: Categoria C, Educação Financeira. São Paulo, n. 12, p. 1-37, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/349305053_Melhor_comportamento_menor_endividamento_Educao_Financeira_-_Denis_Forte_Silvia_Franco_de_Oliveira_-_Premio_Infi_Febraban_2020.

Acesso em: 25 out. 2021.

FRENCH, D.; McKILLOP, D. Financial literacy and over-indebtedness in low-income household. *International Review of Financial analysis*, v.48, p. 1-11, 2016. DOI 10.1016/j.irfa.2016.08.004.

GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, v. 45, p. 1-26, 2020. DOI 10.1111/ijcs.12605.

HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR Jr., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR Jr., J. F.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C M.; SARSTEDT, M. *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. California: Sage Publications, 2016.

HUNG, A.; PARKER, A.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. *RAND Working Paper Series* WR-708, 2009. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf Acesso em: 10 mai. 2020.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IBGE. IBGE/PNAD – Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/mais-da-metade-dos-brasileiros-de-25-anos-ou-mais-ainda-nao-concluiu-a-educacao-basica-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 dez. 2021.

KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. What determines financial literacy in Japan? *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 19, n. 3, p. 353-371, 2020a. DOI 10.1017/s1474747218000379.

_____. Financial literacy in Japan: new evidence using financial knowledge, behavior, and attitude. *Sustainability*, v. 12, n. 9, 2020b. DOI 10.3390/su12093683.

KHAN, M. S. R.; PUTTHINUN, P.; WATANAPONGVANICH, S.; YUKTADATTA, P.; UDDIN, Md. A.; KADOYA, Y. Do financial literacy and financial education influence smoking behavior in the United States? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 5, 2021. DOI 10.3390/ijerph18052579.

KHAN, M. S. R.; RABBANI, N.; KADOYA, Y. Is financial literacy associated with investment in financial markets in the United States? *Sustainability*, v. 12, n. 18, p. 1-14, 2020. DOI 10.3390/su12187370.

KOZAREVIC, E.; JUKAN, M. K.; DZAFIC, J. Importance of financial literacy for organizational decision making towards economic growth: evidence from Tuzla Canton, Bosnia and Herzegovina. 5th International Scientific Symposium on Economy of Eastern Croatia - Vision and Development, p. 449-458, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315803145_IMPORTANCE_OF_FINANCIAL_LITERACY_FOR_ORGANIZATIONAL_DECISION_MAKING_TOWARDS_ECONOMIC_GROWTH_EVIDENCE_FROM_TUZLA_CANTON_BOSNIA_AND_HERZEGOVINA. Acesso em: 02 mai. 2021.

LIU, B. H.; WANG, J. C.; CHAN, K. C.; FUNG, A. The impact of entrepreneurs's financial literacy on innovation within small and medium-sized enterprises. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, p. 1-19, 2020. DOI 10.1177/0266242620959073.

- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011. DOI 10.1017/S1474747211000448.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MATTA, R. O. B. *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. 2007. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- NETEMEYER, R. G.; BEARDEN, W. O.; SHARMA, S. *Scaling procedures: issues and applications*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.
- NIU, G.; ZHOU, Y.; GAN, H. Financial literacy and retirement preparation in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, v. 59, 2020. DOI 10.1016/j.pacfin.2020.101262.
- OECD. *OECD/INFE Measuring financial literacy: core questionnaire in measuring financial literacy: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*, Paris, 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- _____. *Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries ad by gender*. France: Financial Literacy and Education – Russia Trust Fund, 2013. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013 OECD INFE Fin Lit and Incl SurveyResults by Country and Gender.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013%20OECD%20INFE%20Fin%20Lit%20and%20Incl%20SurveyResults%20by%20Country%20and%20Gender.pdf). Acesso em: 05 mai. 2019.
- _____. G20/OECD/INFE. *OECD/INFE Progress report on financial education for micro, small and medium-sized enterprises (MSMEs) and potential entrepreneurs*, 2015. Disponível em: <http://www.g20.org.tr/wp-content/uploads/2015/11/OECD-INFE-Progress-Report-on-Financial-Education-for-MSMEs.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- OTTERBRING, T.; SELA, Y. Sexually arousing ads induce sex-specific financial decisions in hungry individuals. *Personality and Individual Differences*, v. 152, n. 1, 2020. DOI 10.1016/j.paid.2019.109576.
- PARK, N. Y. Patience in financial decisions and pos-secondary education. *Finance Research Letters*, v. 31, p. 185-194, 2019. DOI 10.1016/j.frl.2018.12.003.
- PORNPATTANANANGKUL, N.; KOK, B. C.; CHAI, J. W.; HUANG, Y.; FENG, L.; YU, R. J. Choosing for you: diminished self-other discrepancies in financial decisions under risk in the elderly. *Psychology and Aging*, v. 33, n. 6, p. 871-891, 2018. DOI 10.1037/pag0000284.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis. *Management Research Review*, v. 41, n. 9, p. 1047-1068, 2018. DOI 10.1108/MRR-08-2017-0263.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. *Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?* Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v.12, n. 3, 2013. DOI 10.5329/RECADM.2013025.
- RINK, U.; BARROS, L. Spending or saving? Female empowerment and financial decisions in a matrilineal Society. *World Development*, v. 141, 2021. DOI 10.1016/j.worlddev.2020.105342.
- SEBRAE. Painel de Empresas. *DataSebrae*. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- SHOCKEY, S. S. *Low-wealth adults' financial literacy money management behaviors and associated factors including critical thinking*. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia) The Ohio State University, Ohio, 2002.